



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



DESAFIOS DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA

Área temática: Meio Ambiente.

Marília Cavalcanti Dias¹; Paulo Roberto Ramos²; Waneska Eduarda Lopes Pires³;
Alexandre Junior de Souza Menezes⁴.

Resumo: A carência da Educação Ambiental nas escolas parece estar relacionada aos desafios dos professores da educação básica desenvolver a temática de forma continuada nas salas de aula e em atividades extraclasse. O objetivo deste trabalho foi analisar como os professores da Educação Básica, do Vale do São Francisco, percebiam suas formações e capacitações para trabalhar os temas socioambientais. Os dados foram coletados pela equipe do Programa Escola Verde (PEV) através de Questionários Semi-estruturados aplicados a 150 professores de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, no período de 07/15 a 09/15, a fim de conhecer as principais dificuldades relatadas por eles para o desenvolvimento da educação ambiental em escolas públicas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Trata-se de um recorte do Banco de Dados do Programa Escola Verde, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, aprovado pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC) para o período 2014-2019. Os dados coletados foram tabulação em forma de gráficos usando os programas Microsoft Word e Excel. Os nomes

¹ Estudante de Administração. Integrante do Programa Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: marilia.dias28@gmail.com

² Orientador. Prof Dr do Colegiado de Ciências Sociais. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Email: paulo.ramos@univasf.edu.br

³ Estudante de Engenharia de Produção. Integrante do Programa Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: waneska.lopes@outlook.com.

⁴ Licenciado em Biologia pela Universidade de Pernambuco. Integrante do Programa Escola Verde. Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: alexandrejuniorsm@hotmail.com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

das escolas e professores foram preservados a fim de garantir o sigilo e anonimato das informações, em cumprimento às normas éticas. As informações coletadas apontam um grave problema na formação dos professores pesquisados no que se refere à Educação Ambiental integrada aos conteúdos disciplinares ministrados.

Palavras chave: Escola, Formação de professores, Educação ambiental.

1. Introdução

Os professores são de fundamental importância na construção de uma nova sociedade, principalmente pelo contato direto com jovens e servirem de exemplo e referências para esses mesmos jovens, reconhecendo essa importância. O Projeto Escola Verde (PEV) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) busca, nas escolas públicas municipais e estaduais das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, conhecer as dificuldades dos professores para o desenvolvimento da Educação Ambiental de forma integrativa, continuada e interdisciplinar, bem como contribuir para o enfrentamento das problemáticas ambientais e envolvimento de alunos, professores e gestores com os temas socioambientais.

Os professores costumam seguir o planejamento pedagógico da escola, concentrando seus trabalhos rotineiros de sala de aula, sem buscar uma especialização, até mesmo informações básicas que nos norteiam diariamente; fazendo com que as escolas não cumpram com a educação socioambiental. A Educação Ambiental nas escolas é dificultada pela pouca institucionalização da questão ambiental nos Projetos Pedagógicos, currículos e outros documentos normativos das instituições; ou pelas limitações dos professores em desenvolver a temática ambiental a partir dos conteúdos disciplinares; ou pela carência de material didático.

A escola, como formadora de cidadãos, é sem dúvida um dos principais meios para reverter à situação caótica da relação sociedade-meio ambiente; afinal todos os problemas ambientais são decorrentes da forma como o ser humano se posiciona diante dos fenômenos naturais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Um dos desafios da Educação Ambiental é tornar-se um saber educativo integrado a todas as disciplinas escolares. Os professores da região do Vale do São Francisco costumam encontrar dificuldades de desenvolver a Educação Ambiental em suas disciplinas por motivos variados, sobretudo, pela falta de capacitação e de material didático.

2. Material e Metodologia

Esse trabalho é parte dos resultados das atividades de pesquisa realizada por professores e estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, através de projeto de pesquisa e extensão intitulado Projeto Escola Verde. A pesquisa foi realizada no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015, através de aplicação de questionários junto a 150 professores de 40 Escolas públicas dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. As informações colhidas com o questionário foram apresentadas em forma de gráficos desenvolvidos no programa Excel, a partir do método estatístico simples e analisados de forma descritiva.

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de caráter quali-quantitativo, com a aplicação de questionários para a obtenção dos dados, ou seja, por meio de uma pesquisa-ação. Metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional que se pretende modificar ou contribuir com as mudanças e soluções de problemas.

3. Resultados e Discussões

De acordo com Canãl (1986, p. 104) a educação ambiental pode ser conceituada como o processo pelo qual o indivíduo consegue assimilar os conceitos e interiorizar as atitudes mediante as quais adquire as capacidades e comportamentos que lhe permitem compreender e julgar as relações de interdependência estabelecidas entre a sociedade, com seu modo de produção, sua ideologia e sua estrutura de poder dominante, e seu meio biofísico, assim como para atuar em consequência com a análise efetuada.

Educação Ambiental, segundo o documento final da Conferência de Tbilisi é: o resultado de uma reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente fazendo possível uma ação mais racional e capaz e responder às necessidades sociais (IBAMA, 1977, p. 106). Por outro lado, para Dias (1992, p.31), a educação ambiental é dimensão da educação formal que se orienta para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

A atual Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada em cinco de outubro de 1988. Bastos e Martins (1988), afirmam que esse foi o primeiro documento na história a abordar o tema meio ambiente, dedicando a este um capítulo por inteiro (VI), o qual preceitua, em seu Art. 225, que Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988)

A Lei 9.795/99 - Lei da Educação Ambiental destaca em seus parágrafos a importância e a obrigatoriedade de trabalhar o tema Ambiental em sala de aula.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3ºII - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

Percebe-se que o tema educação ambiental tem sido destaque há muitos anos perante a sociedade, porém até hoje não trabalham ela efetivamente as coisas continuam no papel.

A conscientização deve ser usada como premissa importante na sua formação. A escola deve preocupar-se em inserir a temática nas práticas diárias de acordo com parâmetros seguidos através de uma política de cidadania e inserção de ações criadas e inseridas de acordo com suas realidades e projetos pedagógicos. O dinamismo e o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

empenho dos professores é uma das melhores formas de levar a conscientização da Educação Ambiental.

Para que a prática pedagógica da educação ambiental consiga atingir o seu desiderato, a Lei 9.795/99, em seu Capítulo I Art. 5º preceitua os seguintes objetivos:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999).

Segundo Munhoz (2004), uma das formas de levar educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam à comunidade onde vivem e serão estimulados a refletir e criticar as ações de desrespeito à ecologia, a essa riqueza que é patrimônio do planeta, e, de todos os que nele se encontram.

Política Nacional de Educação Ambiental em seu Art. 4º sugere que, a prática didático-pedagógica da educação ambiental deve ser parametrizada pelos seguintes objetivos:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Os professores são as peças fundamentais para uma nova forma de pensar das crianças, sem o apoio deles torna-se mais difícil a construção de um novo pensar, com isso a construção de uma nova sociedade, de um mundo sustentável fica cada vez mais distante.

De acordo com Mariotti (2007, p. 85), a sustentabilidade não é a conservação e a sobrevivência de uma parte isolada de um determinado sistema. É a conservação e a sobrevivência do sistema inteiro: a preservação do todo, de suas partes e das relações entre as partes entre si e destas com ele. A sustentabilidade das partes só pode existir se houver a sustentabilidade do todo no qual elas estão contidas. A vida dos indivíduos só será sustentável se também o for a vida da sociedade e a do ambiente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 193), trabalhar transversalmente as questões ambientais significa “buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”

De acordo com Leff (2006, p. 62):

A problemática ambiental não é ideologicamente neutra nem é alheia a interesses econômicos e sociais. Sua gênese dá-se num processo histórico dominado pela expansão do modo de produção capitalista, pelos padrões tecnológicos gerados por uma racionalidade econômica a curto prazo, numa ordem econômica mundial marcada pela desigualdade entre nações e classes sociais. Este processo gerou, assim, efeitos econômicos, ecológicos e culturais desiguais sobre diferentes regiões, populações, classes e grupos sociais, bem como perspectivas diferenciadas de análises.

O método de introdução da educação ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973, com a criação, no Poder Executivo, da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada ao Ministério do Interior. A SEMA estabeleceu, como parte de suas atribuições, “o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente”, através da SEMA que iniciou a sensibilização da sociedade para questões ambientais.

Os professores das escolas municipais e estaduais do Vale do São Francisco, pesquisados pelo projeto Escola Verde, encontram dificuldade para desenvolver a Educação Ambiental, conforme apresentado nos gráficos a seguir.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

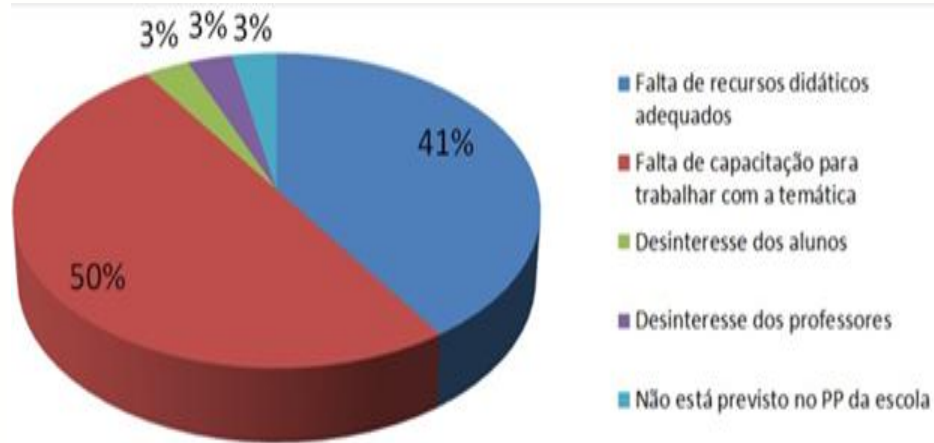


Figura 01: Dificuldades encontradas pelos professores nas escolas de Juazeiro-BA.

Fonte: PEV, 2015.

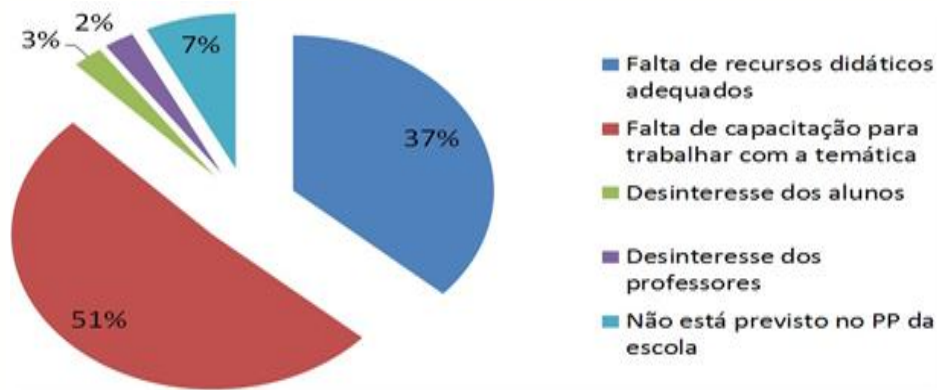


Figura 02: Dificuldades encontradas nas escolas de Petrolina-PE.

Fonte: Pesquisa PEV, 2015.

Os resultados mostraram que 50% dos professores das escolas de Juazeiro e 51% dos professores das escolas de Petrolina afirmaram não possuir capacitação em Educação Ambiental. Além disso, 41% dos professores de Juazeiro acreditavam que havia dificuldades por falta de recursos didáticos adequados e 7% dos professores de Petrolina acreditavam que as dificuldades também eram relacionadas à falta da abordagem da questão ambiental no Projeto Pedagógico da escola, dentre outras dificuldades. Os recursos didáticos utilizados por 31% das escolas de Juazeiro para trabalhar a EA eram vídeos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



filmes e documentários que abordavam a temática; outros 33% das escolas de Petrolina utilizavam livros específicos sobre o tema.

Os professores possuem conhecimento sobre a importância do levar a sala de aula o tema ambiental, só que na prática não conseguem trabalhar, quando chega algum material enviado pelo governo vem sem nenhuma preparação ou orientação. Com isso eles acabam indo para o lado mais pragmático, mais objetivo do ensino.

Ainda que os dados mostrem uma falta de preparo dos professores, observa que a escola possui um espaço adequado para o desenvolvimento da Educação Ambiental, como mostra da figura 03, a seguir. Mostrando que quase 65% das escolas em Petrolina-PE possuem estrutura para desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental.

A ESCOLA POSSUI CONDIÇÕES FÍSICAS (ESPACIAIS E ERGONÔMICAS) PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

■ Sim ■ Não ■ Em parte ■ Não sabe

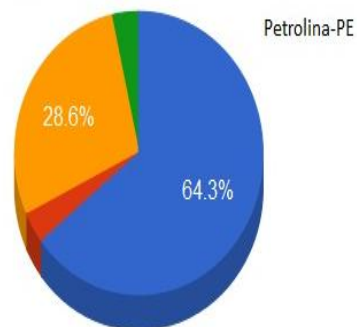


Figura 03: Condições físicas para inserção da Educação Ambiental.

Fonte: PEV, 2016.

Nota-se que a escola não usa o meio ambiente próximo para tratar das causas ambientais, como por exemplo, na região do Vale do São Francisco onde possui o rio São Francisco e é pouco visitado e trabalhado sobre ele apenas em datas comemorativas, como o Dia da Água.

Talvez toda essa dificuldade do professor trabalhar a Educação Ambiental, esteja relacionada à falta de acesso durante sua formação acadêmica, e eles continuem com a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



visão antropocêntrica, como se tudo fosse do ser humano, sem uma visão crítica e histórica de todo o caos ambiental que o ser humano está provocando, como se eles não fizessem parte desse meio ambiente, esperando sempre pelas ações de outros para a preservação ambiental, sem lembrar que eles são um dos maiores instrumentos de persuasão.

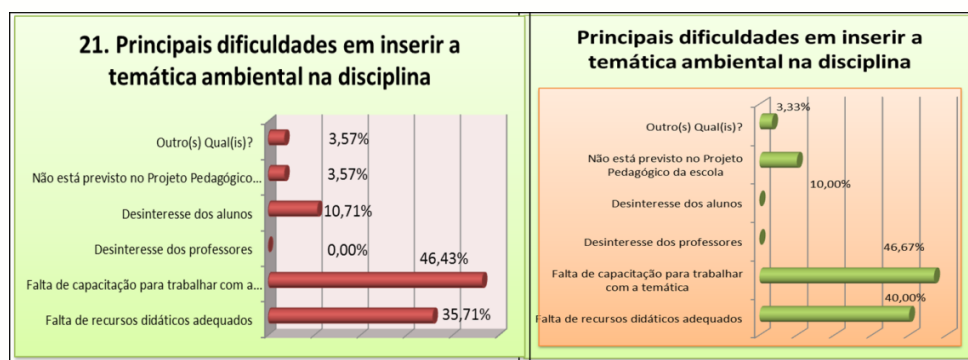


Figura 04: Principais dificuldades em inserir a E.A.

Fonte: PEV, 2015.

Os educadores de Petrolina apontaram as seguintes dificuldades ao inserir o tema em sala de aula: 46,43% responderam que não há treinamento nem formação que favorece a discussão do tema, 35,71 afirmaram que a escola não oferece recursos didáticos adequados, e 10,71% dos pesquisados afirmaram que os alunos não se interessam em estudar/discutir o tema, 3,57% alegaram outros motivos que dificultam a inserção da temática, e 3,57% apontaram que não seguem o PPP da escola, e alegam que não está previsto no mesmo para ser seguido.

Enquanto os entrevistados de Juazeiro apontaram as seguintes dificuldades encontradas ao inserir o tema em sala de de: 40% alegaram a falta de recursos didáticos adequados nas escolas, 46,67% disseram que a falta de capacitação para trabalhar a temática dificultam o processo de ensino, 10% afirmaram que não está previsto no Projeto Pedagógico da escola, e 3,33% disseram não aplicar a temática por outros motivos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

4. Conclusão

Além de possuir o bom projeto pedagógico a escola, deve possuir bons profissionais dispostos a querer mudar o quadro, deve haver uma busca diária para a construção desse novo pensamento, mesmo com dificuldades é possível inserir em todos os níveis a educação ambiental.

Mudar a forma de pensar sobre o meio ambiente, adotando nas sala de aulas as problemáticas é uma necessidade do nosso meio. Cuidar da problemática ambiental é obrigação de toda a sociedade.

A educação como instrumento de transformação, tem fundamental importância no meio de novas práticas ambientais, fazendo com que o aluno se atente as suas próprias atitudes e torne se um agente transformador de seu meio. Procurando não somente corrigir as suas ações incoerentes com a construção de um equilíbrio ambiental, como também espalhar a educação ambiental.

5. Referências

BRASIL. **PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. LDBEN – Nacional **Lei de diretrizes e bases da educação**, Lei nº. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

PEV. **Projeto Escola Verde.** Disponível em :<<http://www.escolaverde.univasf.edu.br/>>. Acesso em: 20 Abril 2016.

Projeto de Educação Ambiental na Escola. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1112201>>. Acesso em: 10 Maio 2016.

A Evolução da Educação Ambiental e sua Importância no Século XXI <http://www.sasgeo.eco.br/index.php/2015/cred/paper/viewFile/51/36> Acesso em: 10 Maio 2016.

Agradecimentos

Ao meu melhor mestre: Deus, que me concedeu força e sabedoria para mais um artigo publicado.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Aos meus pais: Avelar e Iracema, por eles e para eles todas as minhas conquistas.

A minha irmã: Marcela.

Meu grande amor: Vovó Pompílio.

Ao meu orientador Drº Paulo Ramos, e a todos meus colegas de pesquisa.

Aos meus amigos .

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: